



EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMAZONAS

Lázaro Marcelo Paes Ferreira, Ruth Gato Castro, Huxlan Beckmam De Lima



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p1190-1201>

Artigo recebido em 15 de Março e publicado em 25 de Abril de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: A violência sexual é qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou insinuações sexuais não desejadas, atos de tráfico ou dirigidos contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção, por qualquer pessoa, independentemente de sua relação com a vítima, em qualquer contexto, incluindo casa e trabalho, mas não limitado a estes. A Violência Sexual contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que costuma produzir consequências na vida das vítimas. **Objetivo:** Descrever a epidemiologia da violência sexual entre crianças e adolescentes no Amazonas entre 2019 a 2023. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo a partir de dados públicos obtidos no boletim epidemiológico da FVS/AM. **Resultados:** No Amazonas foram notificados 1.597.009 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no período de 2019 a 2023, destes, a maioria (47,1%) foi somente em Manaus. O maior número de casos foi entre o sexo masculino (92,6%), com idade entre 10 a 14 anos (54,1%), cor parda (81,6), indígena (6,2%) e alguns tinham algum tipo de deficiência ou transtorno (2,5%). **Conclusão:** Tal agravo tem clara necessidade de notificação com o intuito de formulação de novas estratégias para combatê-la efetivamente.

Palavras-chave: Epidemiologia social, Violência sexual, Enfermagem em Saúde Comunitária

EPIDEMIOLOGY OF SEXUAL VIOLENCE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS IN AMAZONAS

ABSTRACT

Introduction: Sexual violence is any sexual act, attempt to obtain a sexual act, unwanted sexual comments or innuendos, acts of trafficking or directed against a person's sexuality using coercion, by any person, regardless of their relationship to the victim, in any context, including home and work, but not limited to these. Sexual violence against children and adolescents is a public health problem that usually produces consequences in the lives of victims. Objective: To describe the epidemiology of sexual violence among children and adolescents in Amazonas between 2019 and 2023. Methodology: Retrospective, descriptive study based on public data obtained from the FVS/AM epidemiological bulletin. Results: In Amazonas, 1,597,009 cases of sexual violence against children and adolescents were reported in the period from 2019 to 2023, of which the majority (47.1%) were only in Manaus. The highest number of cases was among males (92.6%), aged 10 to 14 years (54.1%), brown skin color (81.6%), indigenous (6.2%) and some had some type of disability or disorder (2.5%). Conclusion: This problem clearly needs to be reported in order to formulate new strategies to combat it effectively.

Keywords: Social epidemiology, Sexual violence, Community Health Nursing

Autor correspondente: LÁZARO MARCELO PAES FERREIRA - flazaro089@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A violência sexual é qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou insinuações sexuais não desejados, atos de tráfico ou dirigidos contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção, por qualquer pessoa, independente de sua relação com a vítima, em qualquer contexto, incluindo casa e trabalho, mas não limitado a estes ¹.

A violência sexual contra crianças e adolescentes subdivide-se em abuso sexual e exploração sexual, e é caracterizada por qualquer relação que os envolva em atos de cunho sexual, não exigindo que ocorra apenas de forma física, tratando-se de uma grave e perversa violação de direitos².

A fase da infância e da adolescência é uma etapa peculiar de desenvolvimento da pessoa humana, devendo ser assegurados todos os seus direitos inerentes as suas fases e ser protegidos de forma integral. A violência sexual contra crianças e adolescentes está presente em todos os lugares e em todas as classes sociais, ela é multicausal e suas consequências são avassaladoras³.

A elevada frequência de violência sexual contra crianças e adolescentes evidenciada neste estudo amplia a visibilidade desse grave problema de saúde e é indicativa da necessidade de políticas públicas preventivas. Ainda há notificação deste tipo de violência, que ainda são indicativos de violência sexual tipo conjunção carnal, e que vitimou com maior frequência os adolescentes, além de atos libidinosos diversos com crianças⁴.

No Brasil, a violência doméstica se destacou como foco no início do movimento feminista e das intervenções propostas. Tal mobilização se deu em função da brutalidade dos numerosos casos de violência sexual, de um lado, e da impunidade dos agressores, de outro⁵.

A Violência Sexual (VS) contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que costuma produzir consequências na vida das vítimas. Embora a VS afete milhões de crianças e adolescentes no Brasil e no mundo, ela ainda é subnotificada. Neste cenário, os profissionais que possuem contato com essa população têm papel fundamental na identificação e na escuta das revelações de VS. No entanto, nem sempre os profissionais possuem informações suficientes para agir diante destes casos⁶.

No Brasil, o perfil mais comum do autor de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes, encontrado em diferentes estudos, é um agressor homem, com idade entre 30 e 40 anos, em sua maioria de etnia parda, com ensino fundamental incompleto, solteiro e trabalhador braçal. Frequentemente, esse homem responde criminalmente apenas a processos sexuais, não possui histórico de reincidência criminal, é próximo de sua vítima (pai, padrasto, tio ou vizinhos, por exemplo), têm preferência por vítimas crianças e adolescentes e, geralmente, escolhe como local do abuso a residência da vítima ou a sua própria⁷.

A violência sexual acomete crianças e adolescentes em índices cada vez mais alarmantes. Urge, no âmbito social e científico, dar visibilidade ao tema e ao investimento em prevenção, aspectos estes que são abordados nesse artigo ⁸.

O enfrentamento a essa violência exige o rompimento com posturas erigidas sob a opressão, dominação e exploração, constituindo um imenso desafio as políticas públicas, requerendo ações calcadas numa perspectiva ética emancipadora⁹.

Portanto, mediante tudo o que foi referenciado acima, enfatiza-se que o objetivo principal deste estudo é descrever a epidemiologia da violência sexual entre crianças e adolescentes no Amazonas entre 2019 a 2023.

METODOLOGIA

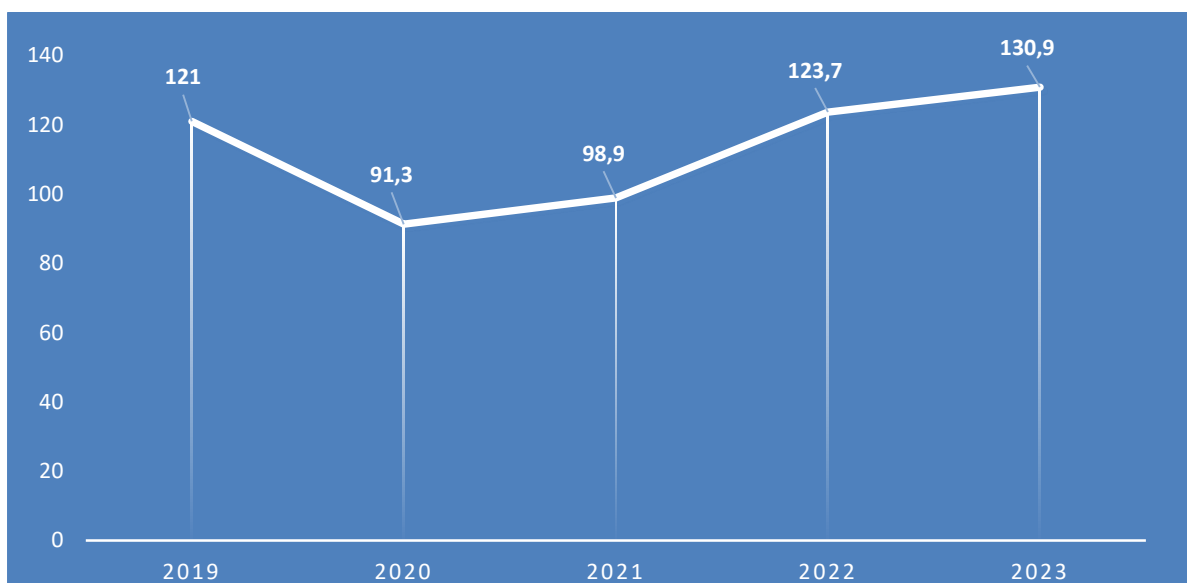
Esse estudo é fruto de um levantamento de informações secundárias existentes em Sites oficiais do Ministério da Saúde (SINAN, SINAN/ON-LINE SIVEP-MALÁRIA Microdados SINAN-e Boletim epidemiológico da FVS-RCP/AM Ano 3 | N° 5 | Maio de 2024) referentes a janeiro a dezembro de 2024. Os dados foram organizados em planilha criada no programa Excel para esta finalidade, apenas. Foram consideradas informações sobre a Taxa de notificação, as cidades com maior número de notificações desse agravo no Amazonas e o percentual dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes segundo características sociodemográficas.

Em relação a apreciação ética, segundo 674 de 2022 estudos que necessitam de dados já publicados não terão a necessidade de passar pela apreciação de um comitê de ética. Esta pesquisa apresentou riscos mínimos, pois o estudo é baseado em coleta de dados públicos não envolvendo abordagem direta para entrevistas ou qualquer outra intervenção com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Amazonas foram notificados 1.597.009 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no período de 2019 a 2023, destes, a maioria (47,1%) foi somente em Manaus. O maior número de casos foi entre o sexo masculino (92,6%), com idade entre 10 a 14 anos (54,1%), cor parda (81,6), indígena (6,2%) e alguns tinham alguma tipo de deficiência ou transtorno (2,5%).

Gráfico 01: Taxa de notificação (por 100 mil habitantes) de violência sexual contra crianças e adolescentes, Amazonas, 2019 a 2023.



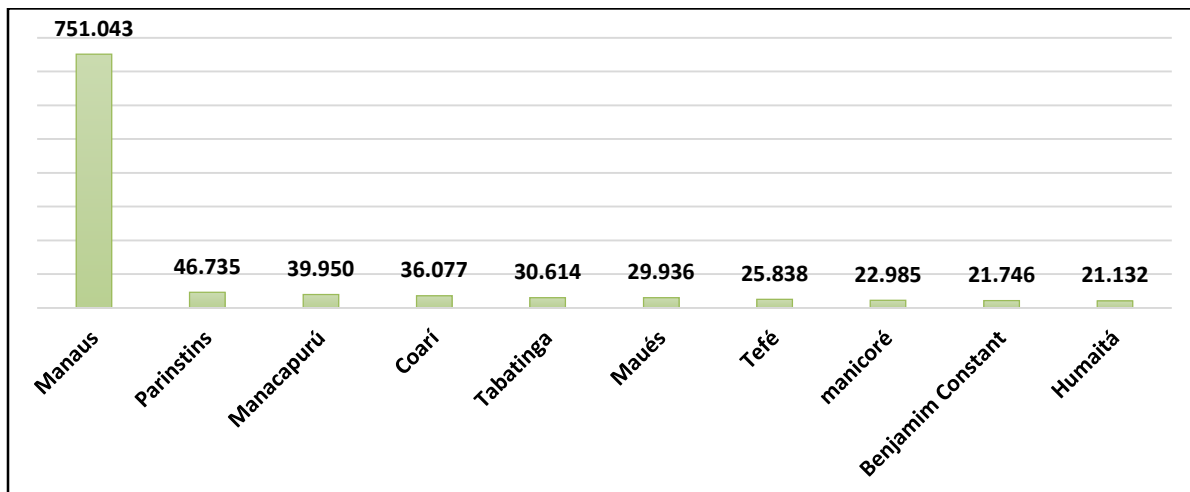
Fonte: Boletim epidemiológico-FVS/AM/ 2024.

O gráfico acima traz uma visão panorâmica do comportamento da taxa de notificação, por 100 mil habitantes, dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Amazonas, em cinco anos (2019 a 2023). Percebe-se que desde o ano de 2020, no início do confinamento (*lockdown*) na pandemia por COVID-19, até 2023 com o termino do mesmo, o número de caso subiu sensivelmente. Isso pode ser coincidência ou pode ter correlação direta: vale investigar mais profundamente.

Um artigo que objetivou elucidar o cenário da violência sexual contra crianças e adolescentes na região norte do Brasil revelou que o cenário da violência sexual infantil piora a cada ano. Para além disso, a falta de dados impede identificar o problema nas suas reais dimensões em todo o país, dificultando, assim, a criação e a aplicação de

políticas públicas sociais, especialmente nos locais mais vulneráveis, que não possuem acesso nem aos direitos básicos, caso da região norte¹⁰.

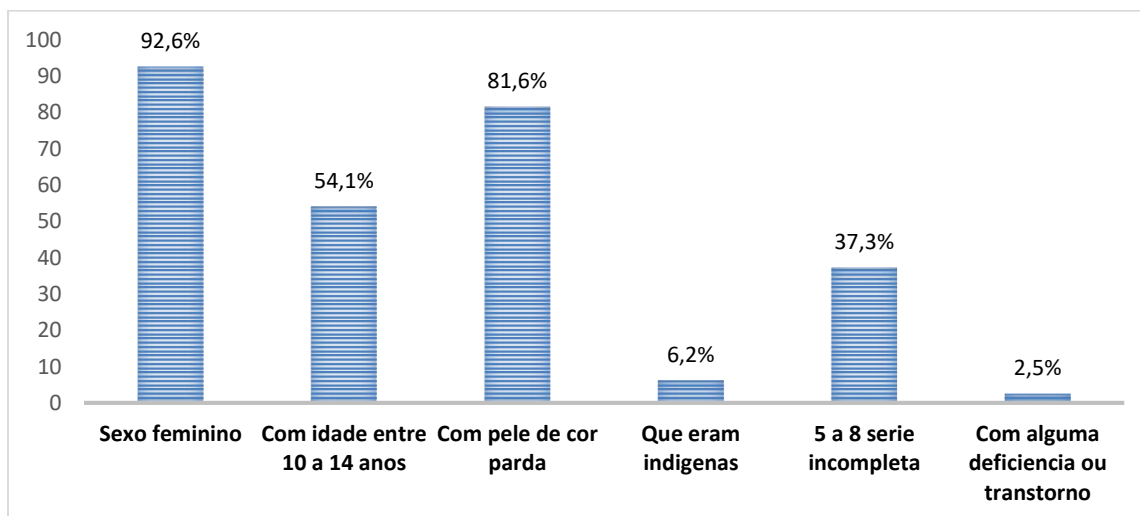
Gráfico 02: Descrição das 10 cidades com maior número de notificações no Amazonas, entre os anos de 2019 a 2023.



Fonte: Boletim epidemiológico-FVS/AM/ 2024.

O gráfico 2 os municípios do Amazonas com maior número de casos. Manaus por ser a capital do estado é também a cidade mais populosa. Os cinco municípios do Amazonas com maior densidade população são, além de Manaus, Iranduba, Parintins, Tabatinga e Manacapuru. Esses municípios estão dispostos no gráfico acima como locais onde teve grande número de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes nos cinco anos.

Gráfico 03: percentual dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes segundo características sociodemográficas, Amazonas, 2019 a 2023



Fonte: Boletim epidemiológico-FVS/AM /2024.

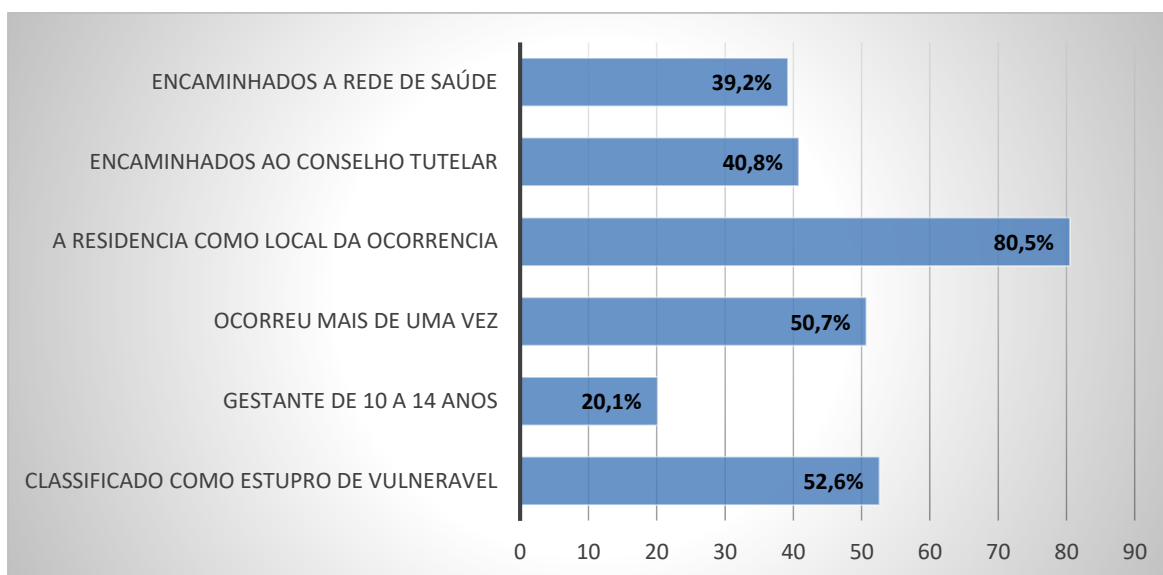
Mesmo sabendo que dois campos de mobilização social e conquistas de direitos avançaram no Brasil de maneira (quase) incommunicável nas últimas décadas: a pauta das crianças e a dos povos indígenas. Mas o gráfico acima mostra um número bem significativo de crianças indígenas sofrendo violência sexual.

Na temática da violência sexual, a problemática torna-se ainda mais tensa de ser abordada, pois se trata de uma forma de violência ainda pouco conhecida em sua repercussão e dinamicidade no contexto indígena, cujas formas de intervenção institucional costumam desconsiderar os direitos e as realidades indígenas ante o intento da rapidez do atendimento e da pressão midiática¹¹.

Estudos mostram que tal agravo ocorre em todas as faixas etárias, independente da classe social, escolaridade ou estado civil, trazendo graves consequências a saúde biopsicossocial destas mulheres. Tais fatos justificam a discussão deste tema, subsidiando a implementação de políticas públicas de enfrentamento a violência e o estabelecimento de uma rede integral de atenção às mulheres a fim de minimizar os agravos¹².

Tal violência é entendida como fenômeno social em que um indivíduo impõe sua vontade a outro pela força ou outro mecanismo de coerção, é cada vez mais vista como problema de saúde pública, dadas as suas implicações para a sociedade. No que tange à violência contra crianças e adolescentes, em todas as suas formas, a elevação de seus índices nos últimos anos, ainda que considerada a elevada subnotificação, indicam uma situação de gravidade¹³.

Gráfico 04: Características da ocorrência de violência sexual contra crianças e adolescentes, Amazonas, 2019 a 2023



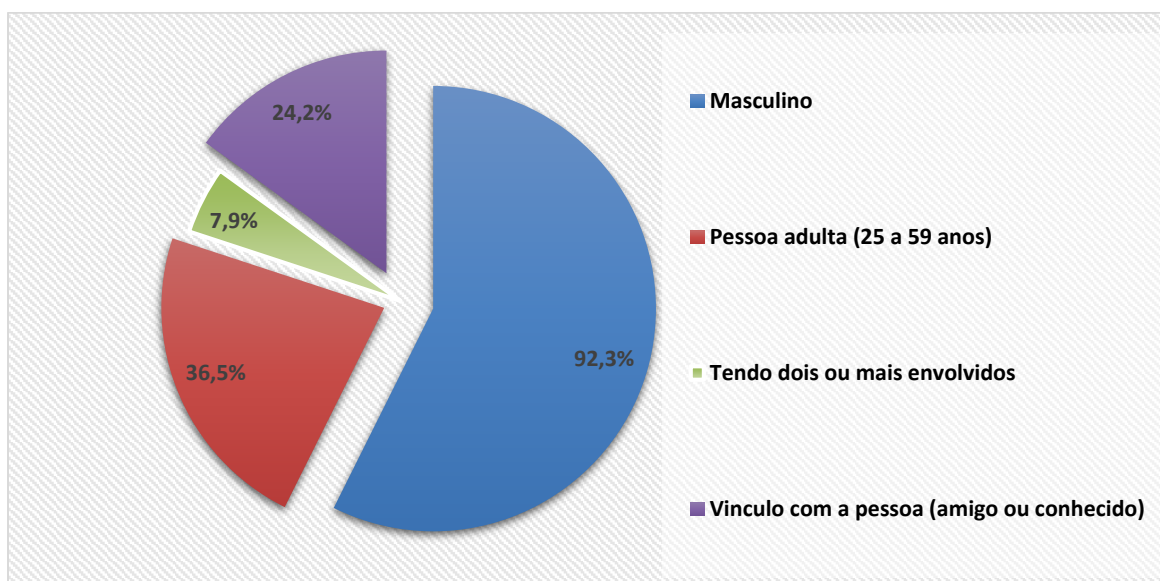
Fonte: Boletim epidemiológico-FVS/AM /2024.

Percebe-se, ao observar o gráfico acima, um agravante de serias complicações futuras, se não houver intervenção, que nos cinco anos informados por este estudo, os dados relatados pelo boletim epidemiológico estadual diz que 80,5% dos agravos notificados ocorreu na própria residência e que 50,7% se repetiu por várias vezes.

Esse agravo atinge crianças e adolescentes de ambos os sexos e classes sociais, não há nenhuma justificativa para tal cenário ainda existente. Esse tipo de violência constitui ainda um grave problema social, que inclusive tende a crescer a cada ano sendo clara a necessidade de notificação desses casos com o intuito de formulação de novas de estratégias para combatê-la efetivamente¹⁴.

Dentre aos tipos de violência, destaca-se a sexual que é definida segundo a OMS como: “todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho¹⁵.

Gráfico 05: Características do provável autor de violência sexual contra crianças e adolescentes, Amazonas, 2019 a 2023.



Fonte: Boletim epidemiológico-FVS/AM /2024.

Já o gráfico 05 mostra outro dado espantoso, agora em relação ao autor das violência contra crianças e adolescentes, pois afirma que a maioria (36,5%) eram adultos, e que muitos dos casos (7,9%) tinham mais de dois envolvidos em um único ato.

De acordo com a Lei nº. 13.431, de 4 de abril de 2017, que estabelece a garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, a violência sexual consiste em qualquer ação que venha a constranger a criança e/ou adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não^{9,15}.

Enquanto fenômeno forjado através de uma relação de poder fortemente determinados pela cultura e pela historicidade, a violência sexual revela a criança e o adolescente em posição de inferioridade, não somente em termos de poder, mas também de recursos e estratégias psíquicas e sociais, dominados pelo adulto. É um agravo de natureza sociocultural compreendido a partir de diferentes dimensões e que se expressa nas relações sociais de classe, gênero e de raça/cor e suas interseccionalidades^{9,15}.

CONCLUSÃO

Os dados estatísticos obtidos por este estudo por meio de publicações realizadas pelo boletim epidemiológico do Amazonas traz informações alarmantes envolvendo essa temática. O número de notificações crescem a cada ano. Talvez pela urbanização

das tribos e globalização que ocorre em virtude do advento da internet muitas (6,2%) crianças indígenas no estado do Amazonas estão aparecendo entre aquelas que sofrem com violência sexual. Outro dado alarmante é o fato de haver entre as notificações casos de vítimas com alguma deficiência ou transtorno (2,5%) e que o agressor é uma pessoa adulta (36,5%) que tinha vínculo familiar ou de amizade com a vítima (24,2%) e que em 7,2% dos casos tinha mais de dois agressores envolvidos em um único ato. É público e bem evidenciado que a proteção e a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes é um princípio de notória importância no ordenamento jurídico, sendo o combate ao abuso e à violência sexual de crianças e de adolescentes uma medida que deve ser apreciada e incentivada pelas entidades públicas, a fim de conscientizar a sociedade e aprimorar o atendimento das vítimas

REFERÊNCIAS

1. TRAJANO, R K N et al. Comparativo de casos de violência sexual contra criança e adolescente no período 2018-2020. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e11710111384-e11710111384, 2021. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11384/12480>
2. CUSTÓDIO, A V et al. O contexto da violência sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)*, v. 11, n. 2, p. 48-72, 2023. <file:///C:/Users/33822280259/Downloads/1295-Texto%20do%20Artigo-3881-1-10-20231003.pdf>
3. SENA, C A et al. Incidência de violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco no biênio 2012-2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 5, p. 1591-1599, 2018. <https://www.scielo.br/j/csc/a/V3McwYHPwbwjFctLTQFN6GJ/>
4. SOUZA, C M et al. Violência sexual no Brasil: perspectivas e desafios. In: *Violência sexual no Brasil: perspectivas e desafios*. 2005. p. 186-186. https://assets-compromissoeatitude-ippg.sfo2.digitaloceanspaces.com/2014/02/SPM_violenciasexual2005.pdf
5. VON HOHENDORFF, J et al. Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. *Barbarói*, n. 49, p. 239, 2017. <https://www.researchgate.net/profile/Naiana-e-indicacoes-de-manejo.pdf>

6. TEIXEIRA, J N S et al. Vitimização e psicopatia em autores de violência sexual contra crianças e adolescentes. Avaliação Psicológica, v. 19, n. 2, p. 123-131, 2020. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v19n2/03.pdf>
7. RODRIGUES, R M et al. Escolas no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes: análise bibliográfica de ações preventivas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 32, n. 123, p. e0244004, 2024. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/VXZVkkwVTsVQNymFfBqPQrp/>
8. VIEIRA, M S et al. Violência sexual contra meninas: do silêncio ao enfrentamento/Sexual violence against girls: from silence to confrontation. Libertas, v. 18, n. 2, 2018. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18596>
9. FVS-AM. Boletim Epidemiológico da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no Estado do Amazonas, 2019 a 2023. https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim_n.05_Boletim_Epidemiologico_da_Violencia_Sexual_contra_Crianças_e_Adolescentes_Puqgi0Y.pdf
10. LONGUINI, R C F et al. A violência sexual contra crianças e adolescentes: aspectos da região norte do Brasil. Revista Jurídica da Escola do Poder Judiciário do Acre, v. 1, n. 1, p. 60-86, 2024. <https://periodicos.tjac.jus.br/index.php/esjudtjac/article/view/26>
11. MOREIRA, K F A et al. Violência sexual contra mulheres em idade fértil na região norte do Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 3, p. e2826-e2826, 2020. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2826>
12. DE OLIVEIRA, M SC et al. CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 855-870, 2024. <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4276>
13. OLIVEIRA, M S C et al. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na Região Nordeste nos anos de 2013 A 2022. 2023. https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/8055/1/MIDIAN_STEFANI_CARVALHO_DE_OLIVEIRA_TCC.pdf
14. MIRANDA, A C et al. Violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. Ciências Sociais Unisinos, v. 56, n. 3, p. 316-326, 2020. <https://www.redalyc.org/journal/938/93868584006/93868584006.pdf>
15. OLIVEIRA, A C et al. Violência sexual, infância e povos indígenas: Ressignificação intercultural das políticas de proteção no contexto das indígenas crianças. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v. 14, n. 2, p. 1177-1190, 2016. <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v14n2/v14n2a21.pdf>